

As empresas do setor exportador do Norte em 2021 Uma análise com microdados

Índice

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Introdução..... | 3 |
| 1. A representatividade do setor exportador do Norte | 4 |
| 2. As empresas do setor exportador do Norte..... | 8 |
| 3. A especialização produtiva do setor exportador do Norte | 10 |
| 4. A concentração empresarial do setor exportador por ramos de atividade económica | 11 |
| 5. A concentração de mercado das indústrias transformadoras do setor exportador: grau e implicações políticas..... | 14 |
| 6. As grandes empresas das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte..... | 17 |
| 7. A localização geográfica das grandes empresas das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte..... | 19 |
| Síntese..... | 20 |

Introdução

O Norte é a região mais exportadora e industrial de Portugal. De acordo com a informação atual, as exportações de bens da Região foram de 27,1 mil M€ em 2022, o que representou 34,6% do total nacional. Ao mesmo tempo, o Norte concentra 50% do emprego das indústrias transformadoras do país.

Por detrás do valor das exportações do Norte existe a ação individual de milhares de empresas em diferentes ramos de atividade económica cujo conhecimento público é, notoriamente, escasso. Empresas como a BOSCH, a Continental, a Bial e outras de menor dimensão têm contribuído para o crescimento das exportações da Região.

Esta edição do “Norte Estrutura”, com recurso a microdados, caracteriza as empresas pertencentes ao setor exportador da Região, comparando-as com o resto da economia. Identificar-se-á o número de empresas exportadoras, quanto representam no total do Norte em indicadores como o volume de negócios e o emprego. Esta informação é útil para se medir, também, a exposição do mercado de trabalho do Norte à procura externa.

Uma vez que o setor exportador produz bens e serviços transacionáveis, este documento analisa os ramos de atividade económica mais abertos ao exterior. As indústrias transformadoras e serviços como os transportes, as atividades de informação e comunicação, as atividades de consultoria e a construção têm vindo a aumentar as exportações. Importa quantificar a importância do setor exportador do Norte em cada uma dessas atividades.

O setor exportador da Região tem uma expressão territorial própria. Em alguns municípios, este setor representa mais de 50% do emprego existente em todas as empresas, enquanto noutros se aproxima de um valor perto de 0%. Esta publicação identifica e caracteriza os municípios do Norte com as economias mais abertas ao exterior, utilizando-se indicadores do mercado de trabalho. Atualmente, apenas é do conhecimento público o valor, em euros, das exportações por concelho.

O setor exportador do Norte é composto por uma fileira de empresas com diferentes dimensões (grandes, médias, pequenas e micro), sendo que o contributo de cada classe para as exportações e para outros indicadores de mercado é bastante assimétrica.

As grandes empresas, apesar de representarem menos de 2% do total do setor exportador do Norte, são responsáveis por quase metade das exportações e do volume de negócios de todas as empresas. Num foco setorial, em alguns ramos das indústrias transformadoras, as grandes empresas representam mais de 80% do volume de negócios e das exportações, enquanto noutros ramos as PME's são as únicas intervenientes.

Importa conhecer, exatamente, o grau de concentração de mercado do setor exportador do Norte por ramos de atividade económica, com vista à definição de instrumentos de política pública que visem, ao mesmo tempo, atenuar a falta de concorrência e acentuar a internacionalização.

Esta publicação está dividida em 7 capítulos. O primeiro capítulo mede a importância relativa do setor exportador no total das empresas da economia do Norte. O segundo analisa o contributo das diferentes classes de empresas, por dimensão, nos indicadores do setor exportador da Região. O terceiro identifica os ramos de atividade económica mais representativos do setor exportador do Norte.

O quarto capítulo quantifica o peso relativo das empresas de maior dimensão nos indicadores de mercado nos diferentes ramos de atividade económica pertencentes ao setor exportador. O quinto foca-se em analisar o grau de concentração dos ramos das indústrias transformadoras. O sexto faz um retrato pormenorizado às grandes empresas das indústrias transformadoras, enquanto o sétimo identifica a sua localização geográfica. Após estes capítulos, apresenta-se uma síntese.

A base de dados utilizada neste estudo é a Iberinform, referente ao ano de 2021. O universo de empresas não inclui os empresários em nome individual, os trabalhadores independentes, nem as cooperativas agrícolas.

1. A representatividade do setor exportador do Norte

A identificação do setor exportador do Norte tem como base a metodologia adotada pelo Banco de Portugal (2015). Nessa metodologia, o setor exportador engloba o subconjunto das empresas que registaram exportações de bens e serviços para as quais:

- i. Estas exportações representam pelo menos 50% do volume de negócios;
- ii. Ou pelo menos 10% do volume de negócios, quando estas são superiores a 150 mil euros.

Utilizando-se os dois critérios anteriores, o setor exportador do Norte tinha 11 484 empresas em 2021, correspondendo a 5,9% do total das empresas da Região.

Apesar de ser uma percentagem reduzida (5,9%), as empresas do setor exportador do Norte são responsáveis por proporções muito significativas noutros indicadores relevantes para a atividade económica. Designadamente, face ao total das empresas do Norte, o setor exportador representava:

- 36,3% do volume de negócios;
- 29,7% do emprego;
- 96,7% das exportações.

Em valor absoluto, as 11 484 empresas do setor exportador do Norte registaram os seguintes indicadores económicos em 2021:

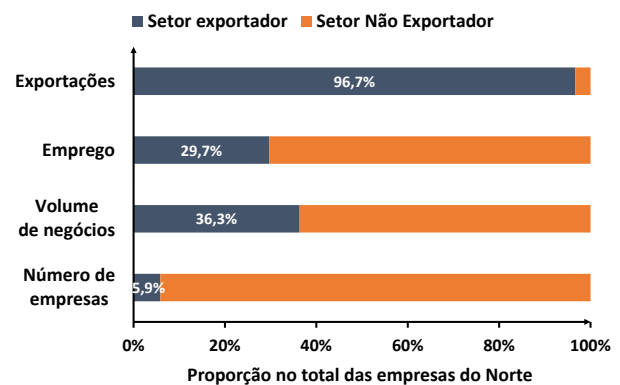
- 43,8 mil M€ em volume de negócios;
- 27,5 mil M€ em exportações;

- 13,9 mil M€ em importações;
- 332 615 empregos.

Devido à necessidade de economias de escala para serem competitivas externamente, a dimensão média das empresas do setor exportador do Norte é superior à do resto da economia. Em 2021, em média, o número de trabalhadores por empresa no setor exportador da Região foi de 29, um valor que compara com 4,3 no setor não exportador. Também com uma discrepância relevante, em média, o volume de negócios por empresa do setor exportador foi de 3,8 M€, sendo que nas restantes empresas o valor situou-se em 417,4 mil €.

Outra diferença entre as empresas do setor exportador e não exportador reside no contributo para a balança comercial do Norte. Enquanto as empresas do setor exportador registaram um saldo positivo de 13,6 mil M€ na diferença entre as exportações e importações realizadas, as restantes empresas observaram um saldo negativo de 7,9 mil M€.

Figura 1 – Peso do setor exportador do Norte, 2021



Quadro 1 – Comparação entre o setor exportador e o setor não exportador do Norte, 2021

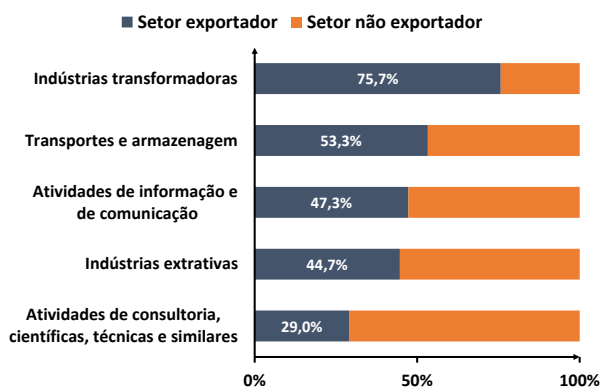
| | Setor exportador | Setor não exportador | Total de empresas | % do setor exportador no total |
|--------------------------|------------------|----------------------|-------------------|--------------------------------|
| Número de empresas (n.º) | 11 484 | 183 807 | 195 291 | 5,9% |
| Volume de negócios (€) | 43 791 622 647 | 76 727 009 368 | 120 518 632 015 | 36,3% |
| Emprego (n.º) | 332 615 | 786 321 | 1 118 936 | 29,7% |
| Exportações (€) | 27 519 442 853 | 949 039 599 | 28 468 482 452 | 96,7% |
| Importações (€) | 13 886 959 149 | 8 826 690 275 | 22 713 649 424 | 61,1% |
| Balança comercial (€) | 13 632 483 704 | -7 877 650 676 | 5 754 833 028 | n.a |

Fonte: Iberinform.

Do ponto de vista estrutural, existem diferenças na integração internacional dos ramos de atividade económica. Em destaque, pela maior importância relativa, o setor exportador representou 75,7% do volume de negócios de todas as empresas das indústrias transformadoras do Norte em 2021.

Apesar de ter uma dimensão relativa inferior, o setor exportador também é importante para ramos de atividade económica incluídos nos Serviços. Em destaque, o volume de negócios do setor exportador dos transportes e armazenagem representou 53,3% do total das empresas deste ramo, um valor que compara com proporções análogas de 47,3% nas atividades de informação e comunicação e de 29,0% nas atividades de consultoria, científicas, técnicas.

Figura 2 - Peso do setor exportador no volume de negócios das empresas do Norte, 2021



Relativamente ao mercado de trabalho, em 2021, o setor exportador representou 60,2% do emprego das indústrias transformadoras do Norte, seguindo-se as proporções observadas nas atividades de informação e comunicação (57,4%), nas indústrias extractivas (40,5%), nos transportes e armazenagem (30,3%) e na construção (26,3%).

Os ramos de atividade económica anteriormente referidos são os que têm o emprego mais exposto às oscilações da conjuntura internacional, em particular dos países destino das exportações do Norte. Habitualmente, em períodos de crescimento da procura externa dirigida à Região, estes ramos dão um importante contributo para o crescimento do emprego.

Figura 3 - Peso do setor exportador no emprego das empresas do Norte, 2021



Quadro 2 – Proporção do setor exportador dentro de cada ramo de atividade económica do Norte, 2021 | Os 10 principais ramos ordenados pelo contributo (%) no volume de negócios

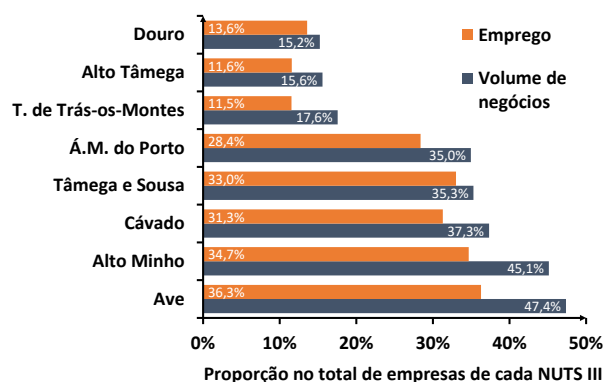
| Ramo de atividade económica | Volume de negócios (%) | Emprego (%) | Empresas (%) |
|----------------------------------------------------------------|------------------------|-------------|--------------|
| Indústrias transformadoras | 75,7% | 60,2% | 16,2% |
| Transportes e armazenagem | 53,3% | 30,3% | 9,5% |
| Atividades de informação e de comunicação | 47,3% | 57,4% | 17,1% |
| Indústrias extractivas | 44,7% | 40,5% | 14,0% |
| Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares | 29,0% | 19,3% | 6,8% |
| Construção | 24,9% | 26,3% | 6,0% |
| Atividades administrativas e dos serviços de apoio | 20,2% | 13,3% | 6,4% |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 20,2% | 12,9% | 3,5% |
| Atividades financeiras e de seguros | 18,2% | 7,8% | 1,8% |
| Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, (...) | 15,8% | 5,0% | 9,4% |

Fonte: Iberinform

Quanto à localização geográfica, a importância das empresas do setor exportador nas economias locais é superior nas sub-regiões do Ave e do Alto Minho e inferior nas sub-regiões de Terras de Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Douro.

Na sub-região do Ave, o setor exportador representava 47,4% do volume de negócios das empresas desse território em 2021. Esta proporção era superior em 11,0 pontos percentuais (p.p.) à da média do Norte como um todo. Na sub-região do Alto Minho, o setor exportador correspondia a 45,1% do volume de negócios das empresas, enquanto a proporção era de 37,3% no Cávado.

Figura 4 - Peso do setor exportador no emprego e no volume de negócios das empresas em cada NUTS III, 2021



A importância do setor exportador no emprego gerado pelas empresas assumiu proporções superiores a 30% em quatro sub-regiões do Norte, nomeadamente, no Ave, Alto Minho, Cávado e

Tâmega e Sousa. Estas sub-regiões estão mais dependentes do dinamismo externo para a criação de emprego e de riqueza do que as restantes.

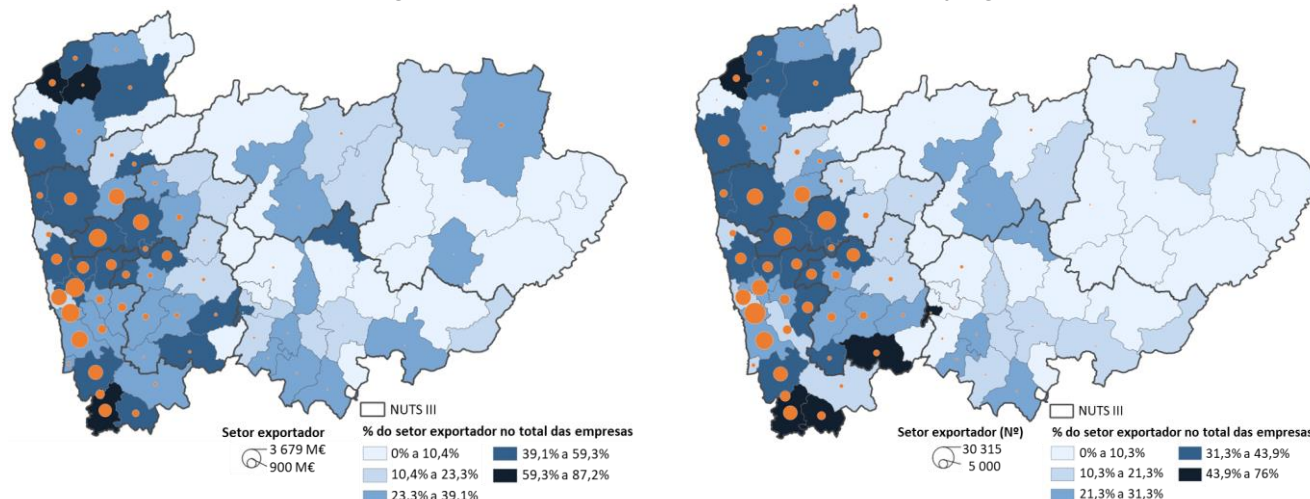
O peso do setor exportador nas economias locais é bastante assimétrico entre os municípios do Norte. As proporções mais elevadas observaram-se, sobretudo, nos municípios de média dimensão populacional localizados fora dos territórios de baixa densidade, nos quais as indústrias transformadoras estão entre as principais atividades económicas.

Liderando o TOP 5 das economias mais abertas do Norte, o setor exportador de Vila Nova de Cerveira representava 87,2% do volume de negócios de todas as empresas do concelho em 2021. Nos lugares seguintes, com proporções bastante elevadas, surgiam os concelhos de Oliveira de Azeméis (68,0%), São João da Madeira (67,5%), Paredes de Coura (66,4%).

Relativamente ao mercado de trabalho, o setor exportador representava mais 50% do emprego criado pelas empresas em 6 municípios, designadamente, em Vila Nova de Cerveira, São João da Madeira, Mesão Frio, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e Cinfães, em 2021.

Considerando apenas os concelhos mais populosos de cada NUTS III, em 2021, as proporções do setor exportador no emprego gerado pelas empresas eram de 38,1% em Guimarães, 35,4% em Viana do Castelo, 28,5% em Penafiel, 27,0% em Vila Nova de Gaia, 26,8% em Braga, 20,2% em Bragança, 8,9% em Chaves, 8,8% em Vila Real.

Figura 5 – A importância do setor exportador no total das empresas de cada município do Norte, 2021 (volume de negócios) (emprego)



Quadro 3 – A proporção do setor exportador no volume de negócios e no emprego das empresas nos municípios do Norte em 2021 | Concelhos ordenados pelo volume de negócios

| Concelho | Volume de negócios | Emprego | Concelho | Volume de negócios | Emprego |
|-----------------------|--------------------|---------|--------------------------|--------------------|---------|
| Vila Nova de Cerveira | 87,2% | 76,0% | Gondomar | 27,2% | 21,3% |
| Oliveira de Azemeis | 68,0% | 55,2% | Moimenta da Beira | 26,8% | 14,1% |
| São João da Madeira | 67,5% | 58,0% | Ponte de Lima | 25,7% | 23,7% |
| Paredes de Coura | 66,4% | 39,7% | Porto | 25,6% | 23,0% |
| Mesão Frio | 59,3% | 57,0% | Vila Nova de Foz Côa | 25,4% | 18,9% |
| Trofa | 58,3% | 39,7% | Arouca | 25,2% | 20,5% |
| Vale de Cambra | 55,6% | 55,0% | Boticas | 24,9% | 26,4% |
| Vila Nova Famalicão | 54,9% | 43,3% | Marco de Canaveses | 24,7% | 30,8% |
| Valença | 54,1% | 38,3% | Celorico de Basto | 23,3% | 18,2% |
| Vizela | 53,9% | 39,4% | Vila Verde | 22,1% | 20,7% |
| Felgueiras | 53,7% | 42,4% | Matosinhos | 21,6% | 17,8% |
| Esposende | 50,0% | 40,6% | Póvoa de Varzim | 20,6% | 19,0% |
| Arcos de Valdevez | 49,7% | 43,9% | Lamego | 19,5% | 10,3% |
| Baião | 48,5% | 25,5% | São João da Pesqueira | 17,6% | 19,3% |
| Santa Maria da Feira | 48,1% | 35,3% | Valpaços | 16,7% | 12,7% |
| Amares | 48,0% | 30,5% | Cabeceiras de Basto | 16,7% | 12,6% |
| Santo Tirso | 47,9% | 35,5% | Vieira do Minho | 15,7% | 9,7% |
| Cinfães | 47,7% | 54,4% | Amarante | 14,5% | 14,5% |
| Viana do Castelo | 46,4% | 35,4% | Vinhais | 14,0% | 4,0% |
| Murça | 45,6% | 27,5% | Tabuaço | 13,9% | 14,3% |
| Maia | 44,6% | 28,9% | Freixo de Espada à Cinta | 13,8% | 12,5% |
| Guimarães | 43,6% | 38,1% | Chaves | 13,7% | 8,9% |
| Vila do Conde | 42,3% | 34,4% | Peso da Régua | 11,3% | 8,4% |
| Paços de Ferreira | 42,2% | 36,6% | Ponte da Barca | 10,4% | 6,6% |
| Barcelos | 41,8% | 38,8% | Macedo de Cavaleiros | 10,3% | 7,9% |
| Fafe | 39,1% | 18,7% | Caminha | 10,1% | 8,7% |
| Braga | 35,1% | 26,8% | Melgaço | 9,8% | 18,4% |
| Alfândega da Fé | 35,1% | 9,2% | Mirandela | 9,6% | 6,7% |
| Sernancelhe | 35,0% | 28,3% | Alijó | 9,4% | 8,2% |
| Monção | 34,5% | 26,2% | Ribeira de Pena | 6,4% | 5,8% |
| Paredes | 33,4% | 34,6% | Penedono | 5,8% | 3,4% |
| Sabrosa | 33,0% | 21,3% | Vila Real | 5,7% | 8,8% |
| Armamar | 32,9% | 23,9% | Montalegre | 5,6% | 8,4% |
| Bragança | 32,8% | 20,2% | Mogadouro | 5,5% | 2,7% |
| Valongo | 32,7% | 29,4% | Santa Marta de Penaguião | 5,0% | 1,7% |
| Vila Nova de Gaia | 31,5% | 27,0% | Vimioso | 4,6% | 0,9% |
| Póvoa de Lanhoso | 31,2% | 16,8% | Mondim de Basto | 4,3% | 5,3% |
| Vila Pouca de Aguiar | 30,5% | 24,4% | Carraceda de Ansiães | 3,5% | 6,0% |
| Lousada | 29,4% | 31,3% | Miranda do Douro | 2,3% | 9,4% |
| Penafiel | 29,2% | 28,5% | Resende | 1,8% | 3,1% |
| Castelo de Paiva | 29,1% | 37,3% | Vila Flor | 1,2% | 0,7% |
| Espinho | 28,1% | 20,1% | Terras de Bouro | 0,6% | 1,2% |
| Tarouca | 27,5% | 27,1% | Torre de Moncorvo | 0,0% | 0,0% |

Fonte: Iberinform

2. As empresas do setor exportador do Norte

O setor exportador do Norte é um espaço económico no qual participam todas as tipologias empresariais. No entanto, dada a natureza estrutural do comércio externo – onde a escala é um elemento importante da competitividade – as grandes empresas, apesar de serem em menor número, contribuem de forma significativa para os principais indicadores económicos.

Em 2021, o setor exportador do Norte continha 203 grandes empresas, o que correspondia a 1,8% do total de empresas deste setor, seguindo-se as proporções de médias empresas (9,3%), pequenas empresas (36,6%) e microempresas (52,3%).

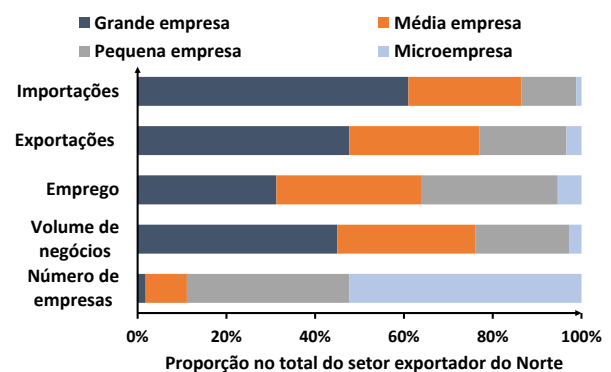
O emprego existente nas grandes empresas do setor exportador do Norte era de 103 047 em 2021, equivalente a 31,3% do total, uma percentagem pouco diferente face às observadas nas médias empresas (32,6%) e pequenas empresas (30,8%) Com menor contributo, as microempresas apenas tinham 5,3% do emprego total.

Devido aos maiores índices de produtividade, as grandes empresas do setor exportador do Norte destacam-se nos indicadores associados à produção e faturação. O volume de negócios gerado pelas grandes empresas foi de 19,5 mil M€ em 2021 (45,0% do total das empresas). Esta proporção é bastante superior ao contributo relativo de outras tipologias empresariais, designadamente, de 31,2% nas médias empresas, 21,2% nas pequenas empresas e 2,7% nas microempresas.

No que diz respeito às exportações, as diferenças são de maior amplitude. Em 2021, as grandes empresas do setor exportador do Norte exportaram 13,0 mil M€ (47,7% do total), que compara com proporções de 29,4% nas médias empresas, 19,6% nas pequenas empresas e 3,4% nas microempresas.

Devido à maior integração nas cadeias de valor internacionais, através da compra de matérias-primas e produtos intermédios, as grandes empresas são as maiores importadoras do setor exportador do Norte. Em 2021, o valor importado foi de 8,4 mil M€, correspondendo a 61,0% do total, que compara com percentagens mais reduzidas nas restantes classes, nomeadamente, 25,5% nas médias empresas, 12,3% nas pequenas empresas e 1,2% nas microempresas.

Figura 6 – Proporção no total do setor exportador do Norte, 2021



Quadro 4 – Indicadores económicos das empresas, por dimensão, do setor exportador do Norte, 2021

| | Grandes empresas | | Médias empresas | | Pequenas empresas | | Microempresas | |
|------------------------|------------------|-------|-----------------|-------|-------------------|-------|---------------|-------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Empresas (n.º) | 203 | 1,8% | 1 047 | 9,3% | 4 123 | 36,6% | 5 895 | 52,3% |
| Volume de negócios (€) | 19 531 343 537 | 45,0% | 13 535 213 962 | 31,2% | 9 192 566 244 | 21,2% | 1 159 635 100 | 2,7% |
| Emprego (n.º) | 103 047 | 31,3% | 107 330 | 32,6% | 101 569 | 30,8% | 17 599 | 5,3% |
| Exportações (€) | 12 988 333 084 | 47,7% | 8 004 715 544 | 29,4% | 5 329 591 095 | 19,6% | 923 753 958 | 3,4% |
| Importações (€) | 8 412 125 002 | 61,0% | 3 517 299 913 | 25,5% | 1 696 781 928 | 12,3% | 160 905 660 | 1,2% |
| Balança comercial (€) | 4 576 208 082 | 34,0% | 4 487 415 631 | 33,3% | 3 632 809 167 | 27,0% | 762 848 298 | 5,7% |

Fonte: Iberinform

Os indicadores de produtividade do setor exportador do Norte são significativamente diferentes entre as tipologias empresariais. Destacadamente, as grandes empresas superam as restantes classes, enquanto as microempresas têm os valores mais reduzidos.

Em 2021, o volume de negócios gerado por cada trabalhador de uma grande empresa do setor exportador do Norte foi, em média, de 189 538 euros, um valor superior em 44,0% ao do setor exportador da Região como um todo. Nos lugares seguintes neste indicador surgiam as médias empresas (126 108 €), as pequenas empresas (90 506 €) e as microempresas (65 892 €).

No outro indicador em análise, as exportações por trabalhador das grandes empresas foram de 126 043 euros em 2021, um valor superior em 52,3% ao do setor exportador do Norte no seu conjunto. Com valores menores, seguiam-se as médias empresas (74 580 €), as microempresas (52 489 €) e as pequenas empresas (52 473€).

A orientação exportadora (exportações/volume de negócios) das empresas do setor exportador do Norte foi, em média, de 62,8% em 2021. As microempresas são as que apresentam o maior valor (79,7%), seguindo-se as grandes empresas (66,5%), as médias empresas (59,1%) e as pequenas empresas (58,0%).

As microempresas são as que têm a maior orientação exportadora do setor exportador do Norte, devido à insuficiente escala produtiva para o fornecimento simultâneo dos mercados interno e externo. Quando decidem exportar e pertencer ao setor exportador, têm de alocar uma grande percentagem da produção às exportações.

Nas outras classes empresariais existe uma correlação entre dimensão e orientação exportadora, ou seja, à medida que aumenta a dimensão da empresa, também aumenta o peso relativo das exportações no volume de negócios. Neste caso, as grandes empresas precisam de escoar a elevada produção para o mercado externo, tendo em conta as limitações do mercado nacional.

Figura 7– Indicadores de produtividade do setor exportador do Norte, 2021

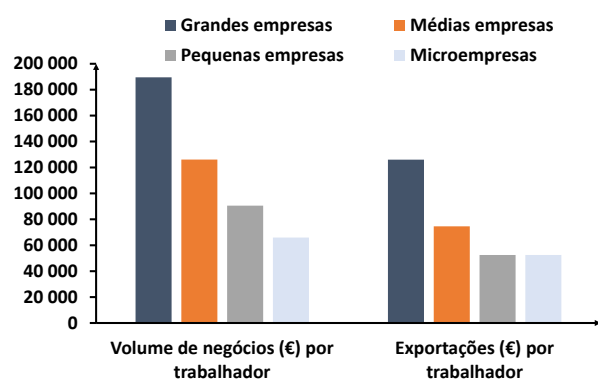
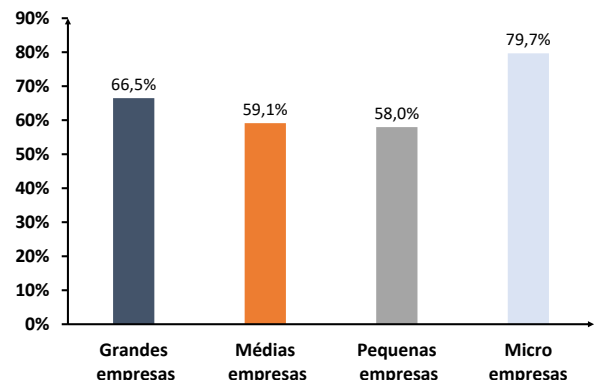


Figura 8– Orientação exportadora¹ do setor exportador do Norte, 2021



Quadro 5 – Indicadores de produtividade e de orientação exportadora – Setor exportador do Norte, 2021

| | Grandes empresas | Médias empresas | Pequenas empresas | Micro empresas | Total |
|----------------------------------------|------------------|-----------------|-------------------|----------------|---------|
| Volume de negócios (€) por trabalhador | 189 538 | 126 108 | 90 506 | 65 892 | 131 659 |
| Exportações (€) por trabalhador | 126 043 | 74 580 | 52 473 | 52 489 | 82 737 |
| Orientação exportadora ¹ | 66,5% | 59,1% | 58,0% | 79,7% | 62,8% |

Fonte: Iberinform.

Nota¹: Orientação exportadora=exportações/volume de negócios.

3. A especialização produtiva do setor exportador do Norte

No capítulo 1 analisou-se a proporção do setor exportador dentro de cada ramo de atividade económica com o objetivo de identificar o nível de integração internacional de cada um. Recorde-se, que em 2021, o setor exportador do Norte era responsável por 60,2% do emprego das indústrias transformadoras e por 57,4% do emprego das atividades de informação e comunicação. Alterações significativas na procura externa têm maior impacto nos ramos anteriormente citados.

No capítulo atual analisa-se uma dimensão diferente. Pretende-se saber quais são os ramos de atividade económica mais representativos do setor exportador do Norte. Em 2021, as indústrias transformadoras destacaram-se em todos os indicadores. Estas representaram 66,5% do volume de negócios, 70,5% das exportações e 66,7% do emprego do setor exportador da Região.

Em valor absoluto, as indústrias transformadoras do setor exportador do Norte registaram um volume de negócios de 29,1 mil M€, que compara com 19,4 mil M€ de exportações. Ao mesmo tempo, este ramo empregava 221 794 pessoas.

Não obstante a relevância das indústrias transformadoras, outros ramos de atividade económica também contribuíram para o dinamismo do setor exportador da Região. Em 2021, as exporta-

ções das empresas do comércio por grosso e a retalho (incluindo reparação de veículos automóveis) corresponderam a 11,0% do total do setor exportador do Norte, valor que compara com proporções de 6,1% do ramo da construção, 4,0% dos transportes e armazenagem e 3,4% das atividades de informação e comunicação.

Noutra dimensão em análise, os ramos de atividade económica do setor exportador do Norte apresentam diferentes graus de orientação exportadora. Em 2021, os valores mais elevados observaram-se nas atividades de informação e comunicação (80,0%), nas atividades administrativas e de serviços de apoio (71,3%), nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (68,8%), nas atividades artísticas, de espetáculos, desportistas e recreativas (68,0%) e nas indústrias transformadoras (66,7%).

Para além do papel das indústrias transformadoras, é de destacar a elevada orientação exportadora das atividades económicas identificadas anteriormente pertencentes ao Terciário Superior. Por norma, este grupo agrega empresas com uma estrutura empresarial mais intensiva em conhecimento e em capital humano.

Do ponto de vista político, a atração, criação e internacionalização de empresas nestes ramos promovem, simultaneamente, as exportações de alto valor acrescentado, a criação de emprego qualificado e o aumento da orientação exportadora da economia do Norte.

Figura 9– A proporção dos principais ramos de atividade económica nas exportações totais do setor exportador do Norte, 2021

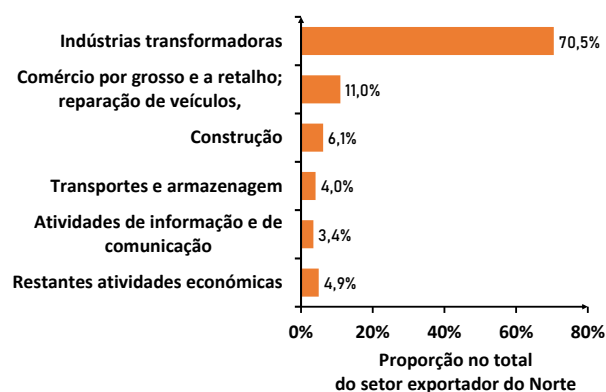
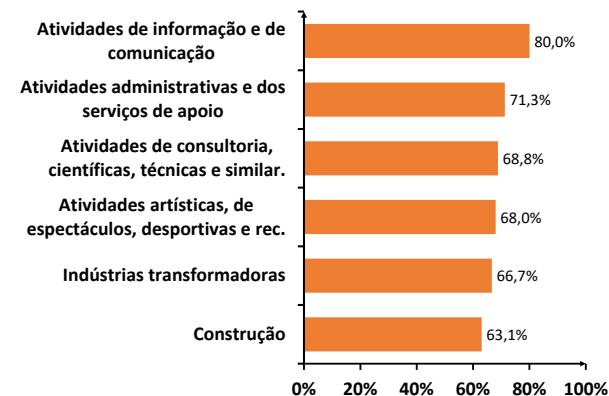


Figura 10– A orientação exportadora do setor exportador do Norte, por ramos de atividade económica, 2021



Quadro 6– Indicadores económicos do setor exportador do Norte, 2021 | Atividades económicas ordenadas pelo volume de negócios

| | Volume de negócios (€) | Exportações (€) | Orientação exportadora | Emprego | Empresas |
|--------------------------------------------------------------------|------------------------|-----------------------|------------------------|----------------|---------------|
| Indústrias transformadoras | 29 107 475 284 | 19 400 848 282 | 66,7% | 221 794 | 3 841 |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos, Construção | 6 194 723 814 | 3 017 518 796 | 48,7% | 21 499 | 2 718 |
| Transportes e armazenagem | 2 682 137 530 | 1 691 483 450 | 63,1% | 34 991 | 1 200 |
| Atividades de informação e de comunicação | 2 401 495 127 | 1 111 189 998 | 46,3% | 11 775 | 618 |
| Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similar. | 1 180 925 453 | 945 069 169 | 80,0% | 17 072 | 704 |
| Atividades administrativas e dos serviços de apoio | 884 856 173 | 608 827 664 | 68,8% | 9 868 | 1 088 |
| Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, | 450 772 568 | 321 312 478 | 71,3% | 7 587 | 363 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 198 261 666 | 48 657 404 | 24,5% | 560 | 34 |
| Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e rec. | 156 177 206 | 86 543 776 | 55,4% | 1 680 | 184 |
| Indústrias extractivas | 92 694 675 | 63 050 380 | 68,0% | 945 | 87 |
| Atividades financeiras e de seguros | 91 619 487 | 53 654 428 | 58,6% | 1 096 | 38 |
| Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | 77 284 958 | 33 710 450 | 43,6% | 497 | 65 |
| Atividades imobiliárias | 76 233 333 | 23 534 385 | 30,9% | 126 | 9 |
| Alojamento, restauração e similares | 68 628 193 | 43 090 458 | 62,8% | 605 | 178 |
| Atividades de saúde humana e apoio social | 50 464 342 | 26 464 818 | 52,4% | 1 151 | 124 |
| Outras atividades de serviços | 34 179 493 | 17 761 941 | 52,0% | 446 | 136 |
| Educação | 32 263 362 | 20 286 173 | 62,9% | 533 | 49 |
| Educação | 11 429 983 | 6 438 803 | 56,3% | 390 | 48 |
| Total das empresas do setor exportador do Norte | 43 791 622 647 | 27 519 442 853 | 62,8% | 332 615 | 11 484 |

Fonte: Iberinform.

Nota: Orientação exportadora=Exportações/volume de negócios

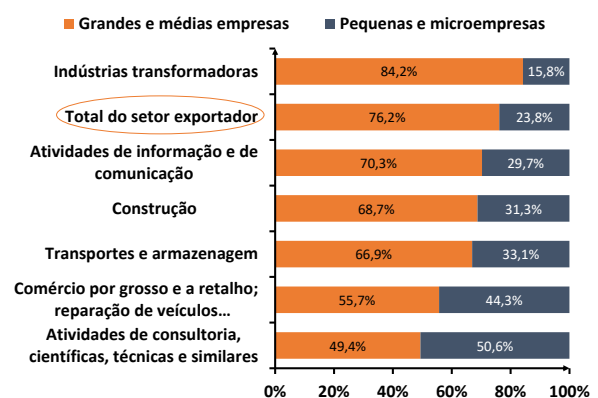
4. A concentração empresarial do setor exportador por ramos de atividade económica

Do ponto de vista metodológico, a concentração empresarial do setor exportador do Norte nos ramos de atividade económica vai ser medida pelo contributo das grandes e das médias empresas para o valor dos diferentes indicadores económicos.

Em 2021, no que diz respeito ao volume de negócios, os ramos de atividade económica do setor exportador do Norte com maior concentração empresarial foram as indústrias transformadoras, as atividades de informação e comunicação e a construção (CF. Figura 11).

As grandes empresas das indústrias transformadoras do Norte pertencentes ao setor exportador registaram um volume de negócios de 15,4 mil M€ em 2021, o que representou 53,1% do total do ramo.

Figura 11– O contributo (%) acumulado das empresas no volume de negócios de cada ramo de atividade económica – Setor exportador



Por seu turno, as médias empresas faturaram um valor inferior (9,0 mil M€), equivalente a 31,1% do total. No conjunto, estas duas tipologias empresarias geraram 84,2% do total do volume de negócios das indústrias transformadoras. Esta

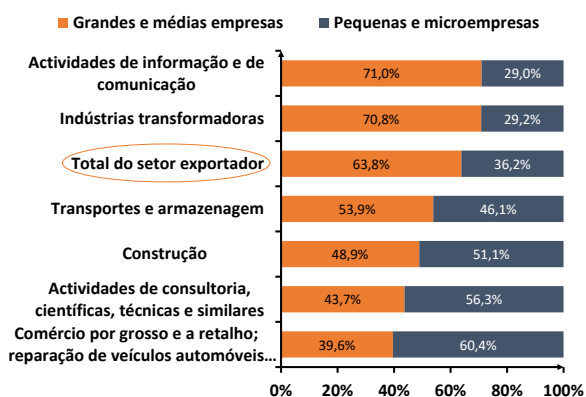
proporção compara com o contributo de 76,2% das grandes e médias empresas em todo o setor exportador do Norte.

Estes resultados comparativos indicam que as economias de escala nas indústrias transformadoras são mais importantes para a competitividade externa do que nos restantes ramos de atividade económica incluídos no setor exportador da Região. Também releva que a manutenção ou crescimento da escala implica um maior nível de investimento por parte das empresas.

Nos restantes ramos de atividade económica com relevância no setor exportador e com uma concentração empresarial distinta, importa destacar o maior contributo das pequenas e microempresas (50,6% do total) no volume de negócios das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares em 2021. Do ponto de vista estrutural, estas atividades são mais intensivas em capital humano do que em capital físico, o que permite ter empresas de menor dimensão.

Os índices de concentração empresarial relativamente ao emprego são inferiores aos observados noutros indicadores, como o volume de negócios e as exportações. Ainda assim, as grandes e médias empresas concentravam mais de metade do emprego nas atividades de informação e comunicação, nas indústrias transformadoras e nos transportes e armazenagem.

Figura 12– O contributo (%) acumulado das empresas no emprego de cada ramo de atividade económica – Setor exportador



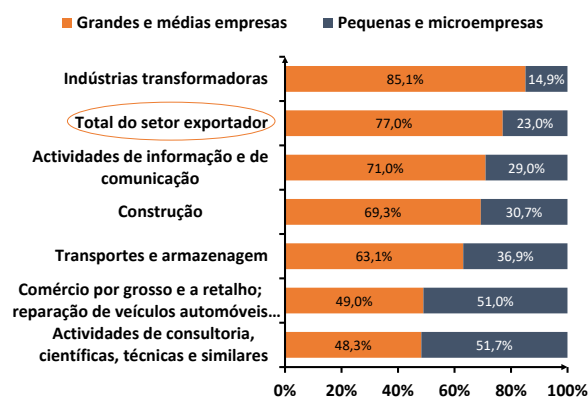
Em 2021, as grandes empresas das indústrias transformadoras empregaram 76 478 pessoas, correspondente a 34,6% do total do ramo, enquanto as médias empresas tiveram uma proporção ligeiramente superior (36,2%). No conjunto, estas duas classes representaram 70,8% do emprego das indústrias transformadoras.

Com menores níveis de concentração, os ramos de atividade económica do setor exportador do Norte nos quais as pequenas e microempresas representaram mais de metade do emprego foram a construção (51,1% do total), as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (56,3%) e o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis (60,4%).

Por fim, importa destacar também o grau de concentração empresarial relativamente às exportações, por ramos de atividade económica. Neste indicador, as indústrias transformadoras, as atividades de informação e comunicação e a construção voltam a ter os valores mais elevados.

Em 2021, as grandes e médias empresas representaram 85,1% das exportações das indústrias transformadoras, que compara com 71,0% nas atividades de informação e comunicação e 69,3% na construção. Com uma importância relativa distinta, o comércio e as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares são os ramos nos quais as pequenas e microempresas representam mais de 50% das exportações.

Figura 13– O contributo (%) acumulado das empresas nas exportações de cada ramo de atividade económica – Setor exportador



Quadro 7 – Indicadores económicos do setor exportador do Norte, por dimensão das empresas e por ramos de atividade económica, 2021.

| | Grandes empresas | | | Médias empresas | | | Pequenas empresas | | | Microempresas | | |
|---------------------------------------------------------------|------------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-------------------|--------------|----------------|---------------|--------------|---------------|
| | Nº | V.N (M€) | Emp. | Nº | V.N (M€) | Emp. | Nº | V.N (M€) | Emp. | Nº | V.N (M€) | Emp. |
| Indústrias transformadoras | 158 | 15 418 | 76 478 | 750 | 9 023 | 79 972 | 1 988 | 4 340 | 59 572 | 911 | 244 | 4 846 |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos | 17 | 1 339 | 3 685 | 109 | 2 073 | 4 735 | 893 | 2 328 | 9 482 | 1 664 | 387 | 3 360 |
| Construção | 11 | 1 563 | 13 704 | 22 | 264 | 3 112 | 384 | 696 | 14 213 | 748 | 135 | 3 349 |
| Transportes e armazenagem | 8 | 492 | 1 426 | 59 | 1 074 | 4 828 | 264 | 698 | 4 515 | 279 | 75 | 839 |
| Actividades de informação e de comunicação | 7 | 486 | 7 201 | 36 | 338 | 4 830 | 136 | 269 | 3 665 | 506 | 79 | 1 256 |
| Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares | 1 | 97 | 439 | 26 | 311 | 3 549 | 174 | 304 | 3 325 | 849 | 114 | 1 819 |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio | 0 | 0 | 0 | 20 | 209 | 3 760 | 91 | 194 | 3 089 | 249 | 44 | 660 |
| Captação, tratamento e distribuição de água; (...) | 1 | 136 | 114 | 0 | 0 | 0 | 21 | 60 | 412 | 12 | 2 | 34 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 0 | 0 | 0 | 4 | 34 | 410 | 63 | 99 | 871 | 113 | 23 | 385 |
| Actividades artísticas, de espectáculos, recreativas, (.) | 0 | 0 | 0 | 5 | 60 | 788 | 12 | 25 | 62 | 69 | 7 | 94 |
| Indústrias extractivas | 0 | 0 | 0 | 5 | 40 | 416 | 28 | 51 | 656 | 5 | 1 | 24 |
| Actividades imobiliárias | 0 | 0 | 0 | 1 | 9 | 0 | 18 | 41 | 410 | 155 | 18 | 194 |
| Actividades financeiras e de seguros | 0 | 0 | 0 | 2 | 55 | 268 | 4 | 3 | 38 | 36 | 2 | 57 |
| Alojamento, restauração e similares | 0 | 0 | 0 | 5 | 14 | 398 | 21 | 25 | 465 | 95 | 11 | 282 |
| Actividades de saúde humana e apoio social | 0 | 0 | 0 | 1 | 9 | 73 | 7 | 15 | 141 | 127 | 11 | 232 |
| Outras actividades de serviços | 0 | 0 | 0 | 1 | 12 | 118 | 10 | 18 | 336 | 36 | 2 | 76 |
| Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | 0 | 0 | 0 | 1 | 11 | 73 | 2 | 18 | 12 | 5 | 0 | 11 |
| Educação | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 8 | 305 | 36 | 3 | 81 |
| Setor exportador do Norte | 203 | 19 531 | 103 047 | 1 047 | 13 535 | 107 330 | 4 123 | 9 193 | 101 569 | 5 895 | 1 160 | 17 599 |

Fonte: Iberinform.

Legenda: V.N (M€) – Volume de negócios em milhões de euros; Emp. – Emprego

5. A concentração de mercado das indústrias transformadoras do setor exportador: grau e implicações políticas

A criação de novas empresas numa determinada indústria do setor exportador está condicionada por um conjunto de barreiras à entrada, como por exemplo, a existência de economias de escala, requisitos elevados de capital fixo e de conhecimento, assim como a comercialização de produtos diferenciados e inovadores.

Como se verá em detalhe, as indústrias com maiores barreiras à entrada no setor exportador do Norte apresentam maiores índices de concentração de mercado. Neste caso, poucas empresas têm uma elevada proporção do volume de negócios. Noutras indústrias do Norte ocorre o contrário. Perante menores barreiras, existe maior número de empresas e as quotas de mercado são menos desiguais (menor concentração).

Este capítulo identifica a concentração de mercado dos diferentes ramos das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte através de uma medida quantitativa usada para avaliar o nível de concentração de mercado - Índice Herfindahl-Hirschman (HHI). Em termos metodológicos, este índice avalia a concorrência quando a concentração resulta de uma distribuição desigual das quotas de mercado ou de um reduzido número de empresas no mercado. O HHI da indústria j é definido como:

$$HHI_j = \sum_{i=1}^N S_i^2$$

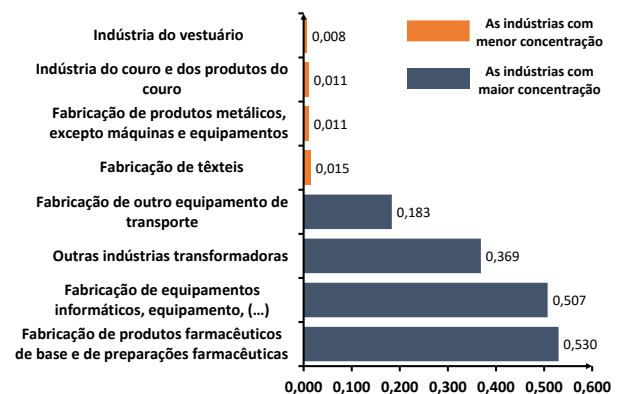
onde N é o número total de empresas no ramo da indústria transformadora j ; S_i representa o peso relativo da empresa i no volume de negócios do ramo das indústrias transformadora (quota de mercado).

O HHI varia entre valores próximos de zero (concorrência perfeita) e 1 (monopólio). A literatura empírica define normalmente os seguintes intervalos do HHI para os limiares de concentração:

- $HHI < 0,1$: Mercados com baixos níveis de concentração;

- $0,18 \geq HHI \geq 0,1$: Mercados moderadamente concentrados;
- $HHI > 0,18$: Mercados fortemente concentrados.

Figura 14 – Os ramos das indústrias transformadoras com maior e menor concentração de mercado (indicador HHI)



Considerando uma desagregação da CAE rev.3 a dois dígitos, em 2021, os cinco ramos das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte que apresentaram menores índices de concentração de mercado foram os seguintes:

- indústria do vestuário;
- indústria do couro e dos produtos do couro;
- fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos;
- fabricação de têxteis;
- fabricação de máquinas e equipamentos não especificados.

De acordo como o índice HHI, os ramos das indústrias transformadoras do setor exportador mencionados anteriormente estão incluídos em “mercados com baixos níveis de concentração”, o que significa que operam em estruturas mais competitivas, nas quais o acesso ao setor exportador é mais facilitado. Ainda incluídos nesta categoria de baixo nível de concentração encontravam-se os seguintes ramos (Cf. Quadro 8):

- fabrico de mobiliário e colchões;
- impressão e reprodução de suportes gravados;

- fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis;
- indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário;
- fabricação de obras de cestaria e de espartaria;
- fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos.
- reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos;

Em 2021, os ramos das indústrias transformadoras com baixos níveis de concentração de mercado tinham, no seu conjunto, uma elevada importância no setor exportador do Norte. Estes ramos agregavam 3 048 empresas (79,4% do total), as quais eram responsáveis por 165 mil empregos (74,4%), 17 mil M€ de volume de negócios (58,4%) e 12,4 mil M€ em exportações (63,8%).

No lado oposto, em 2021, os ramos das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte classificados de “mercados fortemente concentrados” foram os seguintes:

- fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas;
- fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos;
- outras indústrias transformadoras (sobretudo artigos de desporto e fabricação de instrumentos e material médico-cirúrgico);
- fabricação de outro equipamento de transporte (sobretudo construção naval e bicicletas).

Os ramos das indústrias transformadoras mencionados anteriores são intensivos em I&D e em conhecimento e as empresas produzem bens diferenciados e inovadores com ciclos de vida mais curtos.

Todas estas características estruturais são importantes barreiras à entrada de novas empresas para o setor exportador, o que contribui para o elevado grau de concentração. De facto, estes

ramos tinham uma importância relativa bastante inferior aos dos mercados concorrenciais. Em 2021, eles representaram 5,8% do emprego, 9,5% do volume de negócios e 7,3% das exportações.

Com uma posição intermédia, os ramos das indústrias transformadoras classificados de “moderadamente concentrados” foram os seguintes:

- fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos;
- fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas;
- indústria das bebidas;
- fabrico de outros produtos minerais não metálicos;
- indústrias metalúrgicas de base;
- indústrias alimentares;
- fabricação de equipamento elétrico.

Salvo algumas exceções, os ramos das indústrias transformadoras referidos anteriormente são intensivos na utilização de recursos (pasta, borracha, minerais) ou pertencem à cadeia de valor alimentar (indústria das bebidas e indústrias alimentares). Em 2021, estes ramos moderadamente concentrados representaram 19,8% do emprego das indústrias transformadoras do Norte, uma proporção que compara com 32,9% no volume de negócios e 28,8% nas exportações.

Do ponto de vista da política setorial, os apoios à criação de empresas deviam considerar, também, o grau de concentração de mercado, de modo a discriminar positivamente as indústrias mais concentradas do setor exportador. Nestas indústrias, as barreiras à entrada limitam o acesso de novas empresas ao mercado e aos recursos existentes (fornecedores, capital, conhecimento e I&D), traduzindo-se numa falha de mercado. Contrariamente, nas indústrias com menores barreiras à entrada, o mercado funciona de um modo mais competitivo, justificando-se menos a intervenção pública.

Quadro 8 – O grau de concentração (HHI) e outros indicadores económicos dos ramos das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte, 2021.

| Ramos das indústrias transformadoras | Herfindahl-Hirschman index (HHI) | Número de empresas | | Emprego | | Volume de negócios | | Dimensão média (Emprego/Nº empresas) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------|-------------------|----------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------------------------|
| | | Nº | Peso relativo (%) | Nº | Peso relativo (%) | Milhões € | Peso relativo (%) | |
| 21 Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas | 0,530 | 10 | 0,26% | 1 367 | 0,62% | 332,6 | 1,14% | 137 |
| 26 Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos | 0,507 | 37 | 0,96% | 6 269 | 2,83% | 1 500,8 | 5,16% | 169 |
| 32 Outras indústrias transformadoras | 0,369 | 82 | 2,13% | 2 787 | 1,26% | 648,3 | 2,23% | 34 |
| 30 Fabricação de outro equipamento de transporte | 0,183 | 32 | 0,83% | 2 364 | 1,07% | 295,6 | 1,02% | 74 |
| 17 Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos | 0,173 | 40 | 1,04% | 2 787 | 1,26% | 609,1 | 2,09% | 70 |
| 22 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas | 0,148 | 125 | 3,25% | 13 160 | 5,93% | 2 716,9 | 9,33% | 105 |
| 11 Indústria das bebidas | 0,144 | 90 | 2,34% | 4 229 | 1,91% | 1 108,8 | 3,81% | 47 |
| 23 Fabrico de outros produtos minerais não metálicos | 0,140 | 161 | 4,19% | 6 388 | 2,88% | 731,1 | 2,51% | 40 |
| 24 Indústrias metalúrgicas de base | 0,128 | 52 | 1,35% | 4 193 | 1,89% | 1 646,0 | 5,66% | 81 |
| 10 Indústrias alimentares | 0,124 | 112 | 2,92% | 8 833 | 3,98% | 1 885,9 | 6,48% | 79 |
| 27 Fabricação de equipamento eléctrico | 0,107 | 51 | 1,33% | 4 341 | 1,96% | 644,1 | 2,21% | 85 |
| 33 Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos | 0,099 | 85 | 2,21% | 2 193 | 0,99% | 150,0 | 0,52% | 26 |
| 20 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exce. produtos farm. | 0,071 | 59 | 1,54% | 4 046 | 1,82% | 1 032,7 | 3,55% | 69 |
| 16 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria | 0,059 | 229 | 5,96% | 9 635 | 4,34% | 1 777,3 | 6,11% | 42 |
| 29 Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis | 0,058 | 84 | 2,19% | 18 710 | 8,44% | 2 406,7 | 8,27% | 223 |
| 31 Fabrico de mobiliário e de colchões | 0,051 | 309 | 8,04% | 11 226 | 5,06% | 866,7 | 2,98% | 36 |
| 18 Impressão e reprodução de suportes gravados | 0,050 | 47 | 1,22% | 1 456 | 0,66% | 115,8 | 0,40% | 31 |
| 28 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. | 0,022 | 173 | 4,50% | 9 980 | 4,50% | 1 057,3 | 3,63% | 58 |
| 13 Fabricação de têxteis | 0,015 | 306 | 7,97% | 22 544 | 10,16% | 2 512,3 | 8,63% | 74 |
| 25 Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos | 0,011 | 565 | 14,71% | 23 325 | 10,52% | 2 424,4 | 8,33% | 41 |
| 15 Indústria do couro e dos produtos do couro | 0,011 | 425 | 11,06% | 26 502 | 11,95% | 1 752,5 | 6,02% | 62 |
| 14 Indústria do vestuário | 0,008 | 766 | 19,94% | 35 434 | 15,98% | 2 888,7 | 9,92% | 46 |
| TOTAL | | 3 841 | 100% | 221 794 | 100% | 29 107,5 | 100% | 58 |

Fonte: Iberinform.

6. As grandes empresas das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte

Numa desagregação a dois dígitos da CAE rev. 3, a maioria dos ramos das indústrias transformadoras do Norte, incluídos no setor exportador, tem todas as tipologias empresarias (grandes, médias, pequenas e micro). As únicas exceções são a reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos e a impressão e reprodução de suportes gravados. Nestes dois casos não existem grandes empresas, apenas PME (inclui as microempresas).

Em 2021, os ramos das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte que tinham o maior número de grandes empresas foram a fabricação de têxteis e a fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis, com 20 grandes empresas em cada um. Neste *ranking* das grandes empresas, seguem-se os ramos da fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (17), fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos (14), indústria do couro e produtos do couro (10) e a indústria do vestuário (10).

Um maior número de grandes empresas num determinado ramo das indústrias transformadoras não determina, por si só, um elevado grau de concentração de mercado. Desde logo, de acordo com o índice HHI, a fabricação de têxteis, a indústria do couro e dos produtos de couro e a indústria de vestuário são dos ramos com menor concentração de mercado, apesar de terem um elevado número de grandes empresas no contexto do setor exportador do Norte.

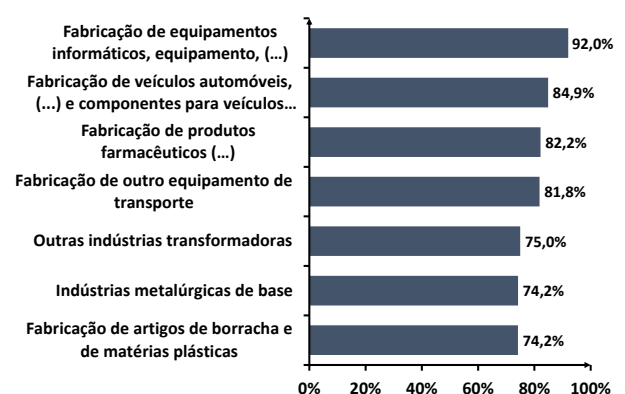
Mais importante do que o número de grandes empresas para a concentração de mercado é o contributo que estas têm nos resultados económicos do respetivo setor industrial. Em cada um dos ramos mencionados no parágrafo anterior, o peso relativo das grandes empresas no volume de negócios total foi de 42,0%, 25,5% e 18,5%, respetivamente, proporções inferiores à da média do setor exportador. Nestes casos, as PME foram as que mais contribuíram para os indicadores

económicos (emprego, o volume de negócios e as exportações). Em termos económicos, a coexistência de grandes empresas com outras de menor dimensão em mercados competitivos deve-se à elevada procura externa dirigida às diferentes indústrias e à menor presença de economias de escala.

Numa lógica oposta, em mercados altamente concentrados, mais intensivos em capital e com menor procura externa, o contributo das grandes empresas para os resultados económicos é superior. Em 2021, esta tipologia empresarial no ramo da fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos representou 92,0% do volume de negócios de todas as empresas. Esta proporção compara com 82,2% na fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas e 75,0% nas outras indústrias transformadoras (sobretudo fabricação de artigos de desporto e de instrumentos e material médico-cirúrgico).

O ramo da fabricação de veículos automóveis, acessórios e componentes para veículos automóveis é um caso de exceção. Apesar das grandes empresas representarem uma elevada percentagem do volume de negócios (84,9%), o mercado é não concentrado de acordo com o HHI. Isto deve-se ao facto de existirem 20 grandes empresas com uma distribuição pouco desigual das quotas de mercado.

Figura 15 – A proporção das grandes empresas no volume de negócios dos ramos das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte, 2021 | os valores mais elevados



Quadro 9 – O contributo (%) das empresas para os indicadores económicos de mercado | ramos das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte, 2021

| | HHI | Grandes empresas | | | Médias empresas | | | Pequenas empresas | | | Microempresas | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|------------------|-------------|-------------|-----------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | | Nº | % VN | % EXP | Nº | % VN | % EXP | Nº | % VN | % EXP | Nº | % VN | % EXP |
| 21 Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas | Fortemente concentradas | 2 | 82,2% | 86,9% | 4 | 16,7% | 11,8% | 2 | 1,0% | 1,1% | 2 | 0,1% | 0,2% |
| 26 Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento, (...) | | 4 | 92,0% | 80,1% | 9 | 5,4% | 13,9% | 16 | 2,5% | 5,6% | 8 | 0,1% | 0,3% |
| 32 Outras indústrias transformadoras | | 3 | 75,0% | 81,0% | 8 | 10,2% | 7,4% | 48 | 14,2% | 11,1% | 23 | 0,6% | 0,5% |
| 30 Fabricação de outro equipamento de transporte | | 4 | 81,8% | 79,2% | 4 | 11,1% | 13,3% | 12 | 6,2% | 6,4% | 12 | 0,9% | 1,1% |
| 17 Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos | moderadamente concentradas | 2 | 47,6% | 66,4% | 17 | 43,4% | 29,2% | 16 | 8,8% | 4,2% | 5 | 0,2% | 0,2% |
| 22 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas | | 17 | 74,2% | 83,2% | 42 | 20,8% | 14,0% | 52 | 4,8% | 2,6% | 14 | 0,2% | 0,2% |
| 11 Indústria das bebidas | | 5 | 66,3% | 61,8% | 15 | 21,5% | 24,9% | 48 | 11,8% | 12,8% | 22 | 0,4% | 0,5% |
| 23 Fabrico de outros produtos minerais não metálicos | | 2 | 40,8% | 42,8% | 22 | 35,3% | 33,6% | 95 | 22,1% | 21,3% | 41 | 1,8% | 2,3% |
| 24 Indústrias metalúrgicas de base | | 8 | 74,2% | 77,3% | 15 | 17,0% | 13,7% | 24 | 7,0% | 6,8% | 4 | 0,1% | 0,1% |
| 10 Indústrias alimentares | | 9 | 60,6% | 51,9% | 31 | 31,4% | 36,5% | 55 | 7,8% | 11,3% | 17 | 0,2% | 0,4% |
| 27 Fabricação de equipamento eléctrico | | 4 | 60,8% | 65,2% | 11 | 27,2% | 26,9% | 29 | 11,8% | 7,6% | 7 | 0,3% | 0,3% |
| 33 Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos | Baixos níveis de concentração | 0 | 0,0% | 0,0% | 5 | 59,9% | 42,8% | 29 | 35,5% | 48,0% | 50 | 4,2% | 8,9% |
| 20 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exce. produtos farm. | | 7 | 63,1% | 68,0% | 17 | 29,5% | 25,1% | 28 | 6,7% | 5,7% | 6 | 0,1% | 0,2% |
| 16 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria | | 9 | 52,5% | 57,3% | 38 | 31,7% | 29,1% | 109 | 14,2% | 11,9% | 71 | 1,2% | 1,3% |
| 29 Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis | | 20 | 84,9% | 87,6% | 23 | 11,8% | 10,1% | 32 | 2,6% | 1,6% | 7 | 0,1% | 0,1% |
| 31 Fabrico de mobiliário e de colchões | | 2 | 26,6% | 33,1% | 44 | 32,9% | 34,3% | 176 | 37,8% | 30,0% | 83 | 2,5% | 2,3% |
| 18 Impressão e reprodução de suportes gravados | | 0 | 0,0% | 0,0% | 8 | 51,7% | 54,0% | 25 | 45,1% | 39,4% | 14 | 3,2% | 6,6% |
| 28 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. | | 6 | 28,1% | 34,1% | 52 | 47,7% | 46,7% | 92 | 23,7% | 18,6% | 23 | 0,6% | 0,6% |
| 13 Fabricação de têxteis | | 20 | 42,0% | 47,9% | 88 | 45,5% | 41,8% | 131 | 11,9% | 9,6% | 64 | 0,6% | 0,6% |
| 25 Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos | | 14 | 30,9% | 37,2% | 91 | 41,8% | 38,8% | 292 | 25,3% | 21,9% | 164 | 2,0% | 2,1% |
| 15 Indústria do couro e dos produtos do couro | | 10 | 25,5% | 25,9% | 87 | 42,0% | 43,9% | 248 | 30,8% | 28,8% | 73 | 1,1% | 1,1% |
| 14 Indústria do vestuário | 10 | 18,5% | 17,4% | 119 | 49,5% | 51,8% | 428 | 29,5% | 28,5% | 201 | 2,1% | 1,9% | |
| TOTAL | | 158 | 100% | 100% | 750 | 100% | 100% | 1 988 | 100% | 100% | 911 | 100% | 100% |

Fonte: Iberinform.

Legendas: VN – Volume de negócios; EXP – Exportações.

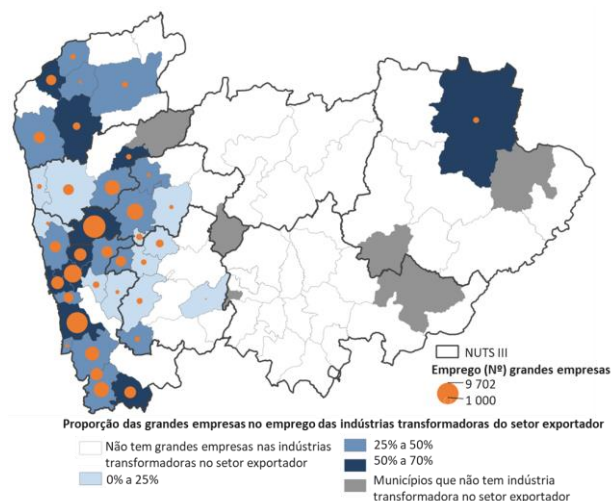
7. A localização geográfica das grandes empresas das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte

Do ponto de vista geográfico (com base no critério da sede), as grandes empresas das indústrias transformadoras pertencentes ao setor exportador do Norte localizam-se num contíguo territorial ao longo do litoral da Região. Os fatores que determinam a localização nestes territórios são tanto do lado da oferta, como no lado da procura.

No lado da oferta, a existência de mão-de-obra disponível qualificada e diversificada, o acesso a *clusters* industriais com forte implementação na Região, a existência de instituições de ensino superior e de investigação, assim como boas acessibilidades são fatores determinantes. No lado da procura, não obstante a elevada orientação exportadora destas empresas, o acesso a mercados de distribuição local com mais população também determina a localização.

Neste quadro, em 2021, os concelhos do Norte com um maior número de postos de trabalho nas grandes empresas das indústrias transformadoras pertencentes ao setor exportador eram Vila Nova de Famalicão (9 702 empregos), Vila Nova de Gaia (8 482), Maia (6 055), Guimarães (5 033), Oliveira de Azeméis (4320) e Braga (4 214).

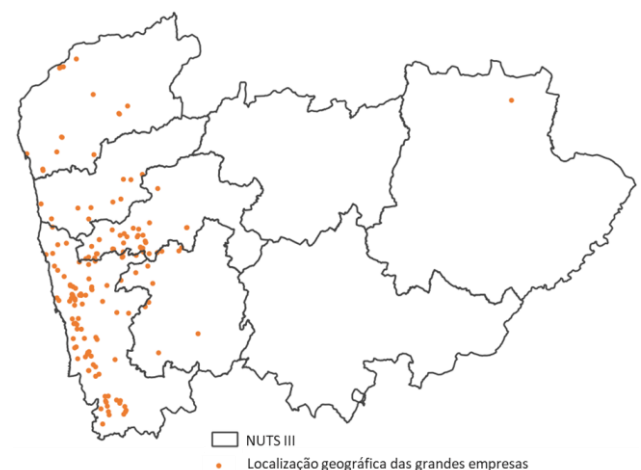
Figura 16– O emprego nas grandes empresas das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte



Em termos relativos, analisando-se os concelhos mencionados anteriormente, as grandes empresas representavam mais de metade do emprego das indústrias transformadoras do setor exportador nos municípios de Vila Nova de Famalicão (52,8%), Vila Nova de Gaia (53,3%) e Maia (57,5%). Com menores proporções encontravam-se os concelhos de Guimarães (26,2%), Oliveira de Azeméis (34,9%) e Braga (40,5%).

O contributo das grandes empresas para o emprego das indústrias transformadoras do setor exportador está relacionado com a especialização económica dos territórios. Regra geral, nos municípios especializados na produção de têxtil, calçado e vestuário, as grandes empresas têm uma menor importância no emprego. Esta tipologia empresarial representava 10,3% do emprego industrial no concelho de Felgueiras, 15,0% em Barcelos e 25,0% em Vizela. Nos municípios especializados noutros ramos industriais mais intensivos em capital fixo, como a fabricação de componentes para automóveis, as grandes empresas assumem uma proporção mais elevada no emprego das indústrias transformadoras do setor exportador. As maiores proporções observaram-se em Bragança (64,0%), Vila Nova de Cerveira (63,6%) e Ponte de Lima (62,7%).

Figura 17 – A localização geográfica (critério sede) das grandes empresas das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte



Síntese

O setor exportador do Norte tinha 11 484 empresas responsáveis por 332 615 empregos em 2021. Estas empresas registaram 43,8 mil M€ em volume de negócios e 27,5 mil M€ em exportações, equivalente a um rácio de orientação exportadora (exportações/volume de negócios) de 62,2%.

Em termos relativos, face ao total das empresas da Região, o setor exportador do Norte concentrava 5,9% das empresas, 29,7% do emprego, 36,3% do volume de negócios e 96,7% das exportações em 2021.

A comparação entre o setor exportador e não exportador também se reflete na dimensão de cada empresa. Em 2021, as empresas do setor exportador do Norte tinham, em média, 29 trabalhadores, que compara com 4,3 no setor não exportador. Relativamente ao volume de negócios por empresa, as diferenças também são assinaláveis. O valor era de 3,8 M€ no setor exportador e de 417,4 mil € no setor não exportador.

Do ponto de vista estrutural, existem ramos de atividade económica mais dependentes da procura externa. A liderar o *ranking*, em 2021, o setor exportador representava 60,2% do emprego das indústrias transformadoras do Norte, que compara com proporções de 57,4% nas atividades de informação e comunicação, 40,5% nas indústrias extrativas, 30,3% nos transportes e armazenagem e 26,3% na construção.

Quanto à localização geográfica, o peso relativo do setor exportador nas economias locais é desigual entre os municípios do Norte. As maiores proporções do setor exportador observam-se nos municípios de média dimensão populacional localizados fora dos territórios de baixa densidade, nos quais as indústrias transformadoras estão entre as principais atividades económicas.

Liderando o *ranking* das economias mais abertas ao exterior, o emprego no setor exportador de Vila Nova de Cerveira representava 76,0% do total das empresas do concelho em 2021. Nos lugares seguintes, com proporções superiores a 50%, surgiam os municípios de São João da Madeira

(58,0%), Mesão Frio (57,0%), Oliveira de Azeméis (55,2%), Vale de Cambra (55,0%) e Cinfães (54,4%).

Entre os concelhos mais populosos de cada NUTS III do Norte, o emprego do setor exportador no total das empresas era de 38,1% em Guimarães, 35,4% em Viana do Castelo, 28,5% em Penafiel, 27,0% em Vila Nova de Gaia, 26,8% em Braga, 20,2% em Bragança, 8,9% em Chaves, 8,8% em Vila Real.

O contributo das empresas para os indicadores agregados do setor exportador do Norte é diferente consoante a dimensão. Em 2021, o setor exportador do Norte tinha 203 grandes empresas com 103 407 empregos. Estas grandes empresas registaram 19,5 mil M€ em volume de negócios e 13,0 mil M€ em exportações, o que correspondeu a 45,0% e 47,7% do total do setor exportador do Norte, respetivamente.

No entanto, as 11 065 PME (inclui médias, pequenas e microempresas) foram as que mais contribuíram para os indicadores económicos do setor exportador do Norte. Estas representaram 68,7% do emprego, 55,0% do volume de negócios e 52,3% das exportações, em 2021.

Do ponto de vista setorial, devido à necessidade de escala produtiva, as indústrias transformadoras do setor exportador têm os maiores níveis de concentração de mercado no conjunto das atividades económicas.

Em 2021, nos ramos em “mercados fortemente concentrados” apresentam-se a fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas, a fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos, outras indústrias transformadoras (sobretudo artigos de desporto e fabricação de instrumentos e material médico-cirúrgico) e fabricação de outro equipamento de transporte (sobretudo construção naval).

Estes ramos são intensivos em I&D e em conhecimento em que as empresas produzem bens diferenciados e inovadores com ciclos de vida mais curtos. Estas características estruturais são elevadas barreiras à entrada de novas empresas, o que justifica o alto nível de concentração. Por essa razão,

existe um número reduzido de grandes empresas que concentram uma elevada percentagem do volume de negócios e das exportações. A título de exemplo, em 2021, as grandes empresas da fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos concentravam 92,0% do volume de negócios de todas as empresas deste ramo e 80,2% das exportações.

Numa posição oposta, em 2021, os cinco ramos das indústrias transformadoras do setor exportador do Norte que apresentaram menores índices de concentração de mercado foram a indústria do vestuário, a indústria do couro e dos produtos do couro, a fabricação de produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos), a fabricação de têxteis e a fabricação de máquinas e equipamentos não especificados.

Estes ramos têm uma menor concentração de mercado, porque existe um maior número de empresas em todas as classes de dimensão, o que permite uma repartição menos desigual do volume de negócios, das exportações e do emprego. Por

exemplo, em 2021, na indústria do vestuário, na indústria do couro e dos produtos do couro e na fabricação dos têxteis, a proporção das grandes empresas no volume de negócios era de 18,5%, 25,5% e 42,0%, respetivamente, valores inferiores à da média das indústrias transformadoras no setor exportador.

Do ponto de vista da política industrial, a elevada concentração de mercado em algumas indústrias é uma falha de mercado que deve ser atenuada pela política pública, uma vez que as barreiras à entrada reduzem o dinamismo económico e a criação de empresas.

Atualmente, a concentração de mercado tem sido, apenas, uma matéria profundamente analisada pela política de concorrência no sentido de evitar a perda de bem-estar pelo excesso de concentração de mercado que resultam de fusões e aquisições. À política industrial deve pertencer um papel diferente e mais dinâmico, designadamente, a criação de instrumentos que visem o nascimento e a entrada de um maior número de empresas nas indústrias com mercados mais concentrados.

NORTE ESTRUTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt